


Impactos biopsicossociais do consumo abusivo de álcool: Revisão integrativa

 <https://doi.org/10.56238/sevened2024.018-018>

Aline Souto Ribeiro

Grau de formação mais alto: Graduada em nutrição
Instituição acadêmica: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Danielle Galdino de Paula

Grau de formação mais alto: Doutora em Enfermagem.
Instituição acadêmica: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Beatriz Majella Binato

Grau de formação mais alto: Graduada em nutrição
Instituição acadêmica: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

Raisa Duarte da Silva Ribeiro

Grau de formação mais alto: Doutora em Teorias Jurídicas Contemporâneas
Instituição acadêmica: Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO

RESUMO

Partindo da premissa de que o uso de álcool é uma questão complexa, multifatorial e de grande relevância para a sociedade, entende-se que não há resposta simples e universal que dê conta de todos os problemas envolvidos no uso de drogas e dele advindos. Objetivando identificar e analisar fatores biopsicossociais em usuários de álcool foi realizada uma revisão integrativa a partir de artigos disponíveis nos portais de busca online BVS sendo elencados: PubMed e Scielo. A busca inicial identificou 202 publicações sobre a temática sendo elencado, a partir dos critérios de inclusão, 18 artigos que atendiam aos objetivos do estudo. As análises lexicais, realizadas com o programa Iramuteq®, destacou a proximidade entre palavras e classes, evidenciando uma distribuição significativa no corpus textual, revelando dois grupos: Grupo 1: Fatores biopsicossociais e consumo de álcool: comportamentos associados a gênero e faixa etária e; Grupo 2: Consumo de álcool precoce: abordagem precoce x consequências a longo prazo. Os estudos revisados demonstram maior associação a comportamento de risco e distúrbios psicológicos em mulheres usuárias de álcool e; consumo abusivo de álcool vivenciado por crianças e adolescentes tendo este problema uma relação direta com a cultura e o contexto social.

Palavras-chave: Adulto, Consumo de bebidas alcoólicas, Transtorno do Abuso de Álcool, Modelos Biopsicossociais, Transtornos Relacionados ao Uso de Álcool.



1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, um número crescente de estudos sobre os desafios e cuidados relacionados aos indivíduos usuários de álcool e outras drogas vem resultando numa maior compreensão das necessidades de cuidados de saúde destes grupos populacionais e dos desafios que enfrentam para alcançar/manter uma boa saúde e no acesso aos cuidados. No entanto, permanecem muitas lacunas no conhecimento, particularmente relacionadas aos impactos biopsicossociais ao usuário de álcool (Khamis et al., 2022)

Por se tratar de uma substância permitida no Brasil, um desafio para os profissionais de saúde é conseguir definir as fronteiras entre o consumo habitual e o problemático, uma vez que, a ingestão de bebida alcoólica é parte complementar da vida social. Assim, estudar o tema o álcool é também apresentar um contexto sobre a sociedade, pois o ato de beber é um ato social. Isso porque o ser humano sempre buscou, através dos tempos, maneiras de aumentar o seu prazer e diminuir o seu sofrimento (BASTOS et al., 2017) (Borges; Lyra; Diniz, 2019).

Existem dois sistemas universais usados para definir quadros problemáticos em relação ao uso do álcool. A Classificação Internacional de Doenças (CID-11), feita pela Organização Mundial da Saúde (OMS), difere ‘episódio de uso nocivo de álcool’, ‘padrão de uso nocivo de álcool’ e ‘dependência de álcool’, sendo que, nessa ordem, representam uma progressão crescente da ingestão alcoólica (WHO, 2024).

O abusivo de álcool e outras drogas tem consequências adversas, incluindo problemas de saúde física e mental. A adesão ao tratamento pode ser dificultada pela resistência pessoal e pelo apoio inadequado dos serviços de saúde. Apesar do caráter de socialização, o consumo de bebidas alcoólicas, quando abusivo, pode gerar problemas sociais. Assim, mais que a proposição de estratégias prescritivas, é necessário o desenvolvimento de mecanismos de proteção, prevenção e acolhimento que deem suporte ao usuário em quadro de dependência por meio de intervenções que estimulem escolhas de vida saudáveis e de qualidade, desmitificando a falsa ideia de autonomia propiciada por substâncias psicoativa (de Faria et al., 2024) (Moura et al., 2018)

Pode-se dizer que os impactos biopsicossociais na vida do usuário de álcool é um assunto complexo que ainda não é totalmente compreendido. Portanto, este estudo tem por objetivo identificar e analisar fatores biopsicossociais em usuários de álcool por meio de uma revisão integrativa, para que, posteriormente, os autores consigam auxiliar na busca de lacunas existentes no conhecimento científico.

2 METODOLOGIA

O presente estudo é uma revisão integrativa da literatura realizada em seis etapas. Esse tipo de revisão permite ter o entendimento do assunto de forma ampla, com o objetivo de reunir e

sintetizar informações científicas de maneira sistemática sobre determinado tema (Mendes; Silveira; Galvão, 2008)

O protocolo da revisão encontra-se registrado no OSF Registries no enlace DOI 10.17605/OSF.IO/XM76Q.

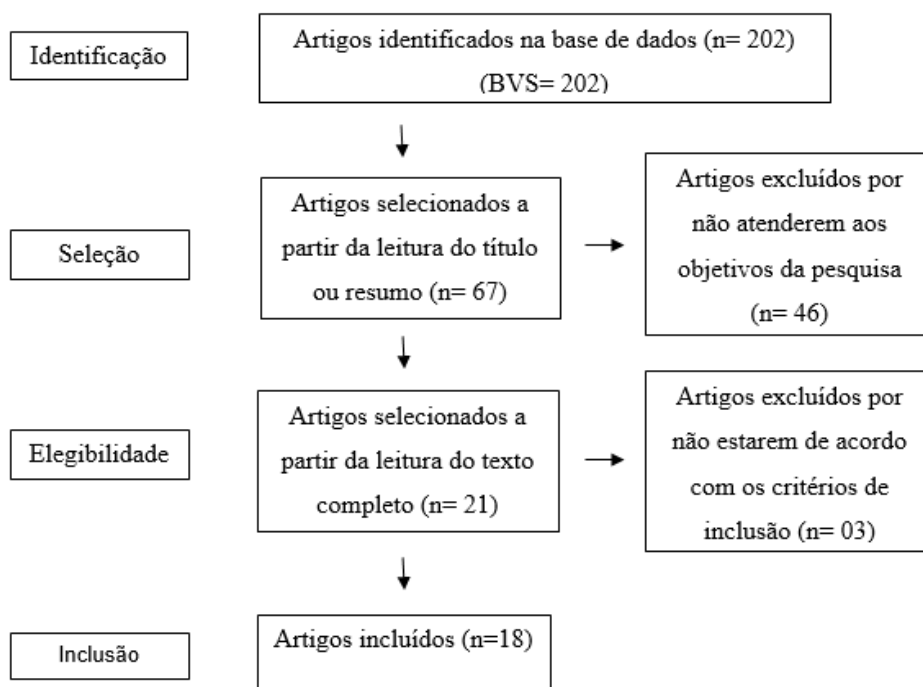
Delineou-se o protocolo de pesquisa, guiado pela questão de pesquisa, a qual foi construída com base no mnemônico PCC, cuja População (P) = indivíduos adultos; conceito (C) = usuários de álcool; contexto (C) = impacto biopsicossocial.

Com base no ac mnemônico PCC foi realizada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os impactos biopsicossociais ao usuário de álcool reportados em artigos científicos?

A busca foi realizada em abril de 2024 por dois pesquisadores independentes com os descritores definidos pelo mnemônico PCC, oriundos do portal de Descritores de Ciências da Saúde (Decs/Mesh), utilizados de forma isolada e combinada por meio de operadores booleanos “AND” e “OR”. A base de dados pesquisada foi realizada por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Assim, os artigos identificados foram compilados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para obter acesso aos artigos utilizou-se o Portal de Periódicos da Capes e o serviço da Comunidade Acadêmica Federada (Capes Cafe). O software Mendeley® foi usado como ferramenta de gerenciamento de referências.

Na segunda etapa da pesquisa foram definidos critérios de inclusão e exclusão. Foram incluídos artigos completos publicados em periódicos com critérios limite humano, referente ao período de 2019 a 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol, cuja população de estudo fosse composta de indivíduos com idade maior ou igual a 18 anos e usuários de álcool. Não entraram para a seleção textos que não são artigos científicos, artigos de revisão, artigos de prevalência e estudos com população infantil. A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos.

Figura 1. Fluxograma do processo de identificação, seleção, eleição e inclusão dos artigos, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.



Fonte: autoria própria.

Na terceira etapa foi elaborado pelos autores um quadro que consta com as principais informações dos artigos selecionados. Dessa forma, criou-se um banco de dados com título do artigo, ano de publicação, periódico de publicação e objetivo do estudo (Quadro 1).

Na quarta etapa foi avaliado o nível de evidência dos estudos por três pesquisadores de forma independente. O nível de evidência foi definido da seguinte forma: Nível I: metanálise/revisão sistemática; II: ensaio clínico controlado randomizado; III: ensaio clínico controlado sem randomização, IV: estudo caso-controle ou coorte bem delineados; V: revisão sistemática de estudos qualitativos e descritivos, VI: estudos descritivos ou qualitativos e VII: opinião de autoridades ou relato de especialistas. Os resultados dessa triagem estão representados no Quadro 1.

Quadro 1. Síntese dos artigos elencados conforme título, periódico de publicação, ano de publicação e nível de evidência, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, 2024.

Título do artigo	Revista e ano de publicação	Objetivo do estudo	Nível de evidência
The Course of Cognitive Performance during Inpatient Treatment in Patients with Alcohol Use Disorder with No, Mild or Major Neurocognitive Disorders(Bruijnen et al., 2021)	Alcohol and Alcoholism, 2021	investigar o curso do desempenho cognitivo e do funcionamento cognitivo cotidiano em pacientes com transtorno do uso de álcool (AUD) que foram admitidos em um centro especializado.	VI
Longitudinal changes in alcohol use and binge-drinking among young-adult college students: Analyses of predictors across system levels (Haardörfer et al.,	Addictive Behaviors,	destacar a importância da pesquisa longitudinal sobre os comportamentos de uso de álcool entre jovens adultos	IV

2021)		universitários, enfatizando a necessidade de identificar fatores de risco e orientar intervenções para reduzir o consumo excessivo de álcool.	
Latent Profile Analysis of Heavy Episodic Drinking in Emerging Adults: A Reinforcer Pathology Approach (Minhas et al., 2020)	Volume 112,	Concentrar o estudo no consumo episódico pesado de álcool (HED) em adultos emergentes (18 a 25 anos), investigando sua diversidade no uso simultâneo de outras substâncias e psicopatologia.	VI
Uso de álcool e outras substâncias psicoativas por estudantes universitários de psicologia(Pires et al., 2020)	2021	avaliar o padrão de uso de álcool e outras substâncias psicoativas (SPAs) em estudantes universitários.	VI
Adverse Childhood Experiences are Associated with High-Intensity Binge Drinking Behavior in Adulthood and Mediated by Psychiatric Disorders (Jung et al., 2020)		investigar a relação entre experiências adversas na infância (ECAs) e o consumo abusivo de bebidas alcoólicas de alta intensidade (HIBD), com resultados sugerindo uma associação entre ACEs e HIBD, possivelmente mediada por transtornos psiquiátricos.	VI
Sleep-related functional impairment as a moderator of risky drinking and subsequent negative drinking consequences in college students (Goodhines et al., 2019)		Investigar o comprometimento do sono afeta a relação entre beber de risco e consequências negativas, destacando a importância de considerar o sono na pesquisa e intervenções relacionadas ao consumo de álcool em estudantes universitários.	VI
Binge drinking in adolescence predicts an atypical cortisol stress response in young adulthood (Hagan et al., 2019)	Alcoholism: Clinical and Experimental Research, 2020	Examinar os efeitos prospectivos do consumo abusivo de álcool durante a adolescência sobre a reatividade ao estresse, medida pelo cortisol, na idade adulta jovem, especialmente em indivíduos que experimentaram o divórcio dos pais na infância.	VI
Ethnicity in Substance Abuse Journal (Chomsri et al., 2019) 3.	Psicologia, ciência e profissão, 2020	explorar a prevalência do uso de substâncias, o nível de risco e os fatores psicossociais e comportamentais, especialmente relacionados ao binge drinking.	VI
Differences in the relation of binge drinking and prescription drug misuse to suicide ideation and attempts between college-aged adults and adults above the age of 25: Findings from the 2015–2019 National Survey on Drug	Alcohol and Alcoholism, 2020	Esclarecer o papel da idade no risco associado ao uso indevido de drogas e ao consumo excessivo de álcool.	IV

Use and Health (NSDUH) (Porter; Carrasquillo; Ashrafioun, 2024)			
Exploring the associations between serious psychological distress and the quantity or frequency of tobacco, alcohol, and cannabis use among pregnant women in the United States (David et al., 2023).	Addictive behaviors, 2019	Examinar a relação entre o sofrimento psicológico grave e quantidade ou frequência de uso de substâncias entre mulheres grávidas nos Estados Unidos.	IV
Mental health, substance use, and risky sexual behaviors among women living with HIV (Deaterly et al., 2023)	Psychoneuroendocrinology, 2019	Analisar uma coorte de mulheres que vivem com HIV na Flórida sob os aspectos dos comportamentos sexuais, o uso de substâncias e os sintomas de saúde mental.	IV
Alcohol Misuse, Binge Drinking, and their Associations with Psychosocial Factors during COVID-19 among Harlem Residents in New York City (Vu et al., 2023).	Journal of Ethnicity in Substance Abuse, 2019	Examinar a prevalência do uso indevido de álcool e do consumo excessivo de álcool e suas associações com fatores psicossociais, como uso de substâncias, gravidade dos sintomas de depressão e percepção do policiamento comunitário durante o COVID-19.	VI
Age- and Sex-Varying Associations Between Depressive Symptoms and Substance Use from Modal Ages 35 to 55 in a National Sample of U.S. Adults (Patrick et al., 2023)	Journal of Psychiatric Research, 2024	Examinar associações entre sintomas depressivos e uso de álcool, cigarro e maconha em adultos dos EUA de 35 a 55 anos, em geral e por sexo.	IV
Past-month binge drinking and cannabis use among middle-aged and older adults in the United States, 2015–2019 (Kepner et al., 2023)	Preventive Medicine, 2023	Estimar as tendências nacionais entre os adultos mais velhos que relatam consumo excessivo de álcool e uso de cannabis no último mês e examinar as suas correlações.	IV
Person-centered patterns of substance use during the COVID-19 pandemic and their associations with COVID-related impacts on health and personal finances in young Black and White women (Chung et al., 2022).	Journal of nursing scholarship, 2023.	Identificar subgrupos com relação aos padrões de uso de substâncias antes e durante a pandemia de COVID-19 e estabelecer possíveis associações.	IV
Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos (Molina et al., 2022)	Journal of Urban Health, 2023	Identificar o uso de álcool em homens adultos e verificar sua associação com fatores socioeconômicos, demográficos e transtornos mentais	VI
Correlates of mild, moderate, and severe Alcohol Use Disorder among adults with problem substance use: Validity implications for DSM-5 (Mannes et al., 2021)	Prevention science, 2023	Examinar características clínicas e funcionais como preditores (validadores) dos níveis de gravidade leve, moderado e grave para transtorno por uso de álcool, baseado no DSM-5.	IV

Binge drinking among Hispanic older adults: 2015-2019 (Yockey, 2021)	Alcohol, 2023	Examinar as correlações com o consumo excessivo de álcool entre uma amostra nacional de idosos hispânicos.	IV
--	---------------	--	----

Fonte: autoria própria.

A quinta etapa consistiu na interpretação dos resultados. Inicialmente, realizou-se um banco de dados com a metodologia e os principais resultados dos artigos selecionados para rodar no programa Iramuteq®, que forneceu ferramentas importantes para a posterior análise.

Por fim, na sexta etapa foi realizada a apresentação dos resultados.

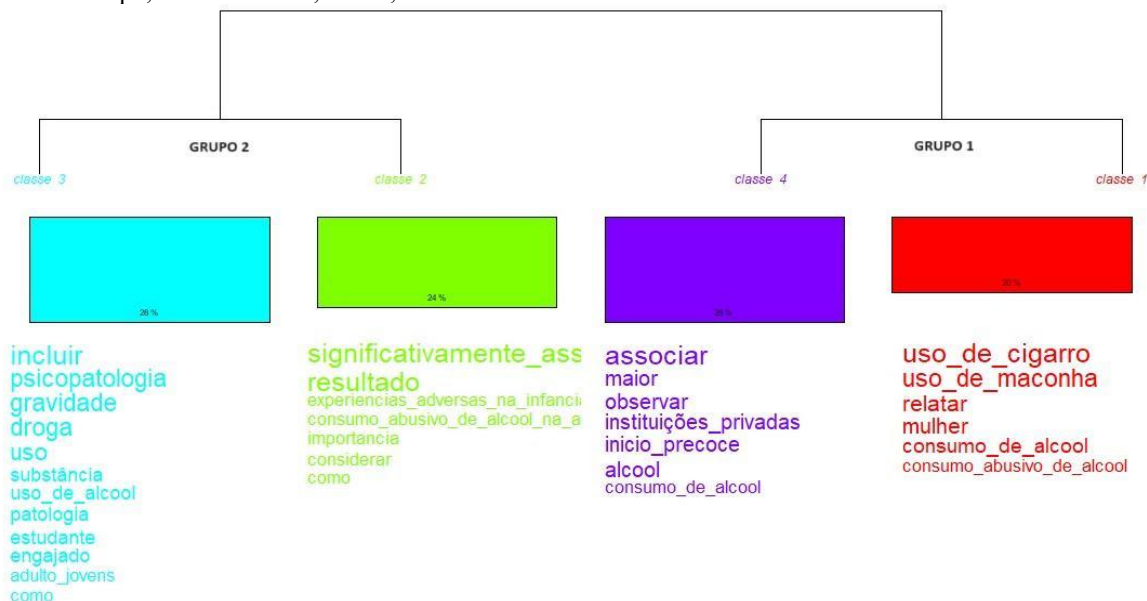
3 RESULTADOS

Foram selecionados 18 artigos, sendo 16 artigos (88,89%) na língua inglesa e 2 artigos (11,11%) na língua portuguesa. Destes, as publicações são no ano de 2023 (n=5, 27,78%), seguido pelo ano de 2021 (n=4, 22,22%), 2020 (n=3, 16,66%), 2019 (n=3, 16,66%), 2022 (n=2, 11,11%) e, por fim, 2024 (n=1, 5,55%). Em relação aos países de publicação dos estudos houve ocorrência de 2 (11,11%) no Brasil, 1 (5,55%) na Holanda, 1 (5,55%) na Tailândia e os 14 restantes (77,77%) nos Estados Unidos, sendo que 1 desses artigos também foi realizado no Canadá.

Quanto à metodologia empregada nos estudos, 9 artigos (50%) utilizaram o método caso controle ou coorte bem delineados, 9 artigos (50%) utilizaram os métodos descritivos e qualitativos. Em relação ao nível de evidência, notou-se a frequência de 9 artigos no nível IV: estudo caso-controle ou coorte bem delineados (n=9, 50%), 9 artigos no nível VI: estudos descritivos ou qualitativos (n=9, 50%). A partir dos estudos elencados, utilizou-se o software Iramuteq® para auxiliar no agrupamento de dados. O corpus geral foi constituído por 439 textos, separados em 18 segmentos de textos (ST) com aproveitamento de 58.89 ST (70,62%). No presente estudo, o corpus foi dividido em dois *subcorpus*. No primeiro, obteve-se a classe 1 e 4 que correspondeu a 20% e 28% da UCE, respectivamente. Uma segunda divisão em dois *subcorpus* foi constituída pela classe 2 e 3 com 24% e 28% das UCE do corpus total.

A análise de CHD das palavras ativas produziu quatro classes lexicais divididas em dois grandes grupos. O Grupo A é formado pela classe 1 e 4 e o Grupo B foi representado pelas classes 2 e 3. Este resultado está demonstrado no dendrograma, o qual contém, também, a lista das principais palavras ativas por classe. Para cada classe foi computada uma lista de palavras geradas a partir do teste qui-quadrado (χ^2). As palavras que tiveram significância estatística ($p_valor < 0,0001$) foram: “uso de cigarro”, “uso de maconha”, conforme figura 2.

Figura 2. Dendograma com a porcentagem de UCE em cada classe e palavras com maior qui-quadrado (χ^2) fornecido pelo software Iramuteq®, Rio de Janeiro, Brasil, 2024.

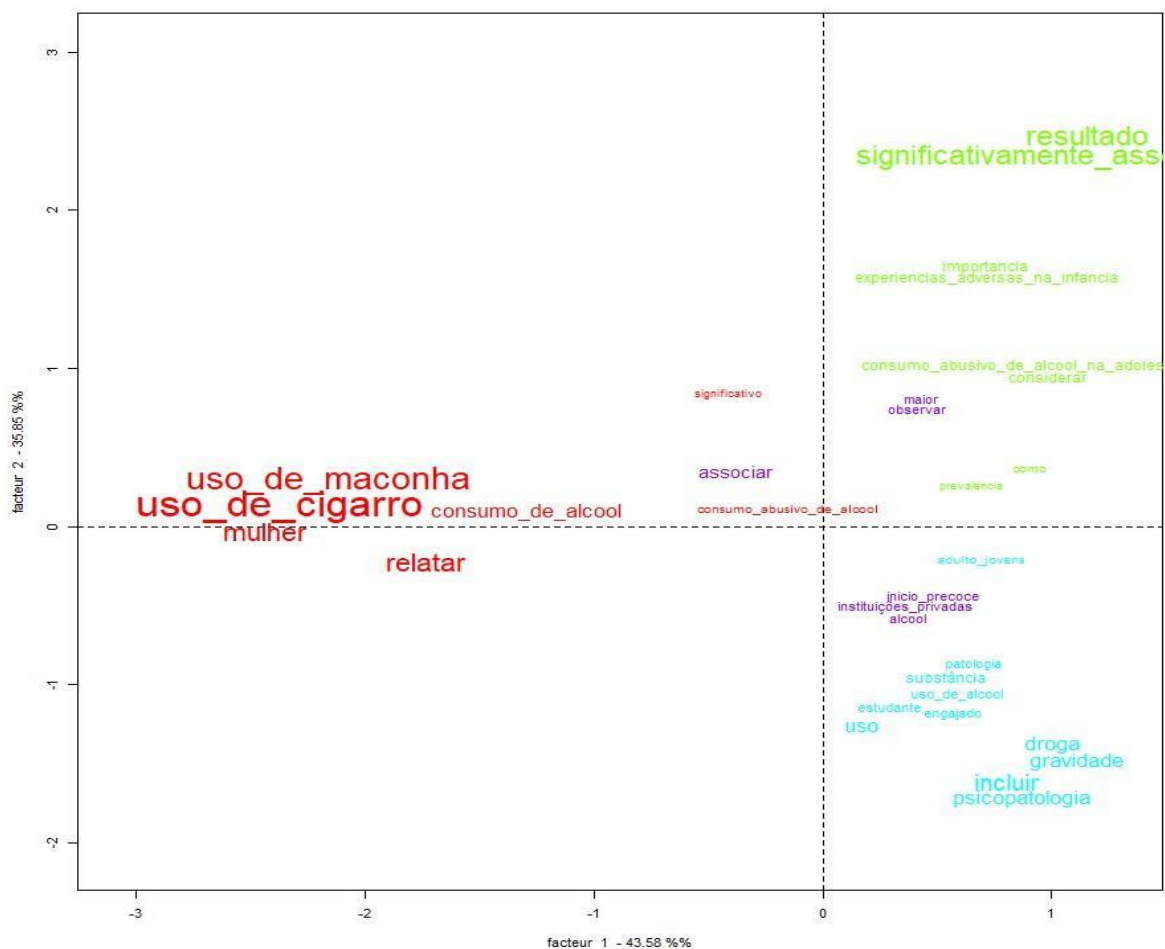


Fonte: autoria própria.

As classes lexicais receberam as seguintes nomeações: grupo A) classe 1 e 4: Influências biopsicossociais do consumo de substâncias em diferentes grupos demográficos/etários e; grupo B) classe 2 e 3: Impacto do consumo de álcool e substâncias psicoativas no comportamento e saúde mental: fatores de risco e consequências a longo prazo.

Buscando auxiliar a categorização, realizou-se a Análise Fatorial de Correspondência que possibilitou visualizar a proximidade das palavras e das classes oriundas da CHD, apresentado na figura 3.

Figura 3. Análise fatorial de correspondência (AFC), Rio de Janeiro, Brasil, 2024.



Fonte: autoria própria.

Há maior posicionamento central das classes 4 no eixo cartesiano. No eixo X, representando 43,58% de distribuição no corpus textual estão a classe 3 e 4 (eixo X positivo) e, a classe 1 encontra-se no eixo X negativo. No eixo Y, representando 35,85% de distribuição no corpus textual, estão a classe 1 e 2.

A combinação dos dois eixos (X e Y), que oferece uma visão bidimensional, distingue o corpus textual em dois mundos lexicais. O primeiro, mundo lexical está concentrado principalmente no eixo cartesiano, mostrando a classe 1 e 4, que corresponde ao tema “Fatores biopsicossociais e consumo de álcool: comportamentos associados a gênero e faixa etária”; o segundo, contendo as coordenadas com eixo X positivo e eixo Y negativo, mostrando a classe 2 e 3, correspondendo ao tema “Impactos do consumo de álcool e fatores comportamentais: consequências a longo prazo”.

As análises lexicais, utilizando o Iramuteq®, permitiram discriminar as tendências argumentativas predominantes sobre a pergunta de pesquisa “Quais os impactos biopsicossociais ao usuário de álcool reportados em artigos científicos?” oriundos dos textos elencados na pesquisa, bem como, analisar as inter-relações entre elas. Todas as análises lexicais foram consideradas robustas, pois

cumpriram com os requisitos metodológicos estabelecidos previamente e auxiliaram na discussão do presente estudo, desenvolvido na discussão do presente estudo.

4 DISCUSSÃO

4.1 GRUPO 1: FATORES BIOPSIKOSSOCIAIS E CONSUMO DE ÁLCOOL: COMPORTAMENTOS ASSOCIADOS A GÊNERO E FAIXA ETÁRIA

A discussão sobre os achados do Grupo 1, que compreende as Classes 1 e 4, revelam aspectos cruciais sobre a relação entre o consumo de álcool (e outras substâncias) e comportamentos sexuais de risco, além de distúrbios psicológicos, como depressão e ansiedade. A análise dessas classes oferece *insights* significativos sobre diferentes grupos demográficos, especialmente mulheres e adultos mais velhos.

Os estudos destacados na Classe 1 indicam que a população feminina é particularmente vulnerável aos efeitos adversos do consumo de álcool, que incluem comportamentos sexuais de risco e distúrbios psicológicos. A associação entre o uso de álcool e a prática sexual desprotegida aumenta o risco de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Este achado é apresentado em estudo de coorte realizado na Flórida (EUA) com mulheres vivendo com HIV mostrou que o consumo excessivo de álcool e maconha estava associado a um aumento no comportamento sexual de risco (Deaterly et al., 2023).

Além disso, os estudos mostram que o uso frequente de álcool, tabaco e cannabis em mulheres está relacionado a transtornos psicológicos graves (TPG), incluindo durante a gravidez. Dados da Pesquisa Nacional sobre Uso de Drogas e Saúde (NSDUH) 2015–2019 revelam que mulheres grávidas com TPG apresentaram taxas mais altas de consumo de substâncias, destacando as graves consequências do uso de álcool durante a gestação (David et al., 2023).

A pandemia de Covid-19 exacerbou esses problemas, com o isolamento social e o aumento do uso de álcool potencializando episódios de depressão e ansiedade. Pesquisa que teve como cenário a cidade de Nova York (EUA) indicam que 39% dos entrevistados iniciaram ou aumentaram o consumo de álcool durante a pandemia, com uma porcentagem significativa relatando uso frequente (Vu et al., 2023). Esse aumento no consumo durante períodos de crise sugere a necessidade de intervenções específicas para mitigar os efeitos do abuso de substâncias em mulheres.

A Classe 4 discorre sobre o consumo de substâncias entre adultos de meia-idade e mais velhos, destacando uma tendência preocupante de aumento no uso de álcool, tabaco e cannabis nessa população. Estudo mostra que indivíduos com sintomas depressivos, especialmente aqueles entre 35 e 40 anos, têm maior probabilidade de consumir álcool em excesso. Essa correlação é consistente ao longo das idades estudadas, refletindo a necessidade de abordar a saúde mental de forma integrada ao tratamento do uso de substâncias (Patrick et al., 2023).

Entre os adultos com mais de 50 anos, fatores como o uso de tabaco, tratamento de saúde mental e pertencer a grupos não hispânicos e de pele negra estão associados a maior consumo de álcool e cannabis (Kepner et al., 2023). Além disso, pessoas de origem hispânica com mais de 50 anos e doenças cardiovasculares demonstram hábitos prejudiciais em relação ao álcool, com um consumo abusivo maior entre aqueles com nível superior completo (Yockey, 2021).

Esses achados sugerem que o envelhecimento da população traz novos desafios relacionados ao consumo de álcool. O aumento do consumo entre idosos, que podem não ter histórico de uso de álcool em outras fases da vida, evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas específicas para essa faixa etária.

A análise das Classes 1 e 4 revelam a complexidade da relação entre o consumo de álcool e seus impactos biopsicossociais em diferentes grupos demográficos. As mulheres e os adultos mais velhos são particularmente vulneráveis, e a pandemia de Covid-19 exacerbou muitos desses problemas. Intervenções de saúde pública devem ser direcionadas para atender às necessidades específicas desses grupos, promovendo a conscientização sobre os riscos associados ao consumo de álcool e oferecendo suporte para a saúde mental e física. A abordagem integrada e personalizada pode ajudar a mitigar os efeitos adversos e melhorar a qualidade de vida desses indivíduos.

4.2 GRUPO 2: CONSUMO DE ÁLCOOL PRECOCE: ABORDAGEM PRECOCE X CONSEQUÊNCIAS A LONGO PRAZO

O Grupo 2, que engloba artigos das classes 2 e 3, está interligado pelo tema do consumo precoce de álcool e o risco de dependência futura. Esses estudos mostram que o uso precoce de álcool está associado a uma queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado, prejuízos no desenvolvimento e na estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais dos jovens.

Os artigos da Classe 2 focam principalmente no uso de álcool e outras substâncias psicoativas entre estudantes universitários e adolescentes. Os resultados revelam que o álcool é a substância mais consumida, seguida por maconha e tabaco, destacando a necessidade de programas de prevenção e políticas públicas para regular o consumo de substâncias no ambiente universitário. Além disso, é crucial oferecer alternativas de sociabilidade saudável aos estudantes (Pires et al., 2020).

A relação entre o consumo excessivo de álcool e a busca por sensações, risco moderado/alto de fumar e baixas avaliações escolares é evidente. O consumo problemático de álcool durante a adolescência pode ter efeitos significativos no sistema neuroendócrino de resposta ao estresse, impactando estágios subsequentes de desenvolvimento. Isso sugere que o uso de substâncias durante períodos críticos de desenvolvimento pode ter efeitos duradouros no sistema neuroendócrino, aumentando vulnerabilidades biológicas e o risco de dependência futura (Chomsri et al., 2019).

Os profissionais que lidam com adolescentes devem estar preparados para avaliar adequadamente o uso abusivo ou a dependência de álcool nessa faixa etária. No entanto, é importante destacar que os critérios de diagnóstico de abuso e dependência de álcool, desenvolvidos para adultos, devem ser aplicados com cautela em adolescentes. Portanto, é fundamental que os profissionais conheçam as características da adolescência e as particularidades da dependência química nessa fase.

Os artigos da Classe 3 abordam diferentes populações, desde adolescentes até adultos mais velhos, identificando correlações entre o consumo de álcool, transtornos psiquiátricos, ideação suicida e resposta ao estresse. Esta classe destaca a importância de intervenções específicas para diferentes faixas etárias.

O impacto de experiências adversas na infância, como abuso sexual, físico e verbal, negligência e disfunção doméstica, foi examinado, mostrando como eventos traumáticos podem aumentar o risco de transtornos psiquiátricos e consumo abusivo de substâncias na adolescência e juventude. Essas experiências adversas estão associadas a uma maior probabilidade de consumo abusivo de bebidas alcoólicas de alta intensidade e desempenham um papel mediador nos transtornos psiquiátricos (Jung et al., 2020).

Dentre os preditores de consumo excessivo de álcool, destacam-se maiores sintomas de transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), uso precoce de substâncias, uso de álcool pelos pais, frequência em instituições privadas e ruralidade (Haardörfer et al., 2021). O impacto na saúde mental é um fator comum entre os artigos da Classe 3, sendo o consumo de álcool associado a transtornos psiquiátricos, ideação suicida e resposta ao estresse.

A ideação suicida teve maior prevalência entre adultos acima de 25 anos em comparação com jovens de 18 a 24 anos. Utilizando dados da pesquisa nacional sobre uso de drogas e saúde (2015-2019), foi identificado que comportamentos de risco aumentam significativamente a probabilidade de ideação e tentativas de suicídio em adultos mais velhos, destacando a importância de intervenções específicas para essa faixa etária (Porter; Carrasquillo; Ashrafioun, 2024).

Os achados reforçam que o impacto na saúde mental é um fator comum, alinhando-se com pesquisas que associam o uso de substâncias a transtornos psiquiátricos e estresse. Esses estudos oferecem uma base crucial para entender os padrões e preditores do consumo de álcool e drogas ao longo do tempo (Mannes et al., 2021; Porter; Carrasquillo; Ashrafioun, 2024).

A avaliação cognitiva de pacientes com histórico de abuso crônico de álcool indica que distúrbios neurocognitivos não são incomuns. Recomenda-se fortemente a realização de uma avaliação neuropsicológica estendida após um mínimo de 6 semanas de abstinência, pois esse período parece ser suficiente para que o funcionamento cognitivo se recupere até a linha de base (Bruijnen et al., 2021).

Diante disso, tal análise ajuda a identificar subgrupos com padrões distintos de consumo e psicopatologia, fornecendo *insights* sobre como diferentes populações podem precisar de intervenções

específicas. Esses achados sublinham a necessidade de abordagens personalizadas e integradas para prevenir e tratar o abuso de substâncias e seus impactos associados, especialmente considerando as vulnerabilidades específicas de cada faixa etária e grupo demográfico.

5 CONCLUSÃO

A análise abrangente do consumo de álcool em diversos grupos populacionais e contextos revela a complexidade e a multifacetada natureza de seu impacto na saúde biopsicossocial. Embora a prevalência do alcoolismo seja maior entre os homens, os estudos revisados destacam uma associação significativa entre o consumo de álcool em mulheres e comportamentos de risco, além de distúrbios psicológicos.

Um achado particularmente preocupante é o consumo abusivo de álcool entre crianças e adolescentes, que está intimamente ligado à cultura e ao contexto social. Esse consumo precoce de álcool está associado a diversas consequências negativas, como queda no desempenho escolar, dificuldades de aprendizado e prejuízos no desenvolvimento e estruturação das habilidades cognitivo-comportamentais e emocionais dos jovens. O consumo de substâncias durante períodos críticos de desenvolvimento pode ter efeitos duradouros no sistema neuroendócrino, aumentando vulnerabilidades biológicas e o risco de dependência futura.

Diante dessas descobertas, é essencial adotar abordagens integradas e multidisciplinares para lidar com o consumo problemático de álcool. É crucial compreender os padrões e preditores que influenciam esse comportamento ao longo do tempo para desenvolver intervenções eficazes específicas para diferentes faixas etárias e grupos demográficos. Profissionais que lidam com adolescentes, por exemplo, devem estar preparados para avaliar adequadamente o uso abusivo ou a dependência de álcool.

Assim, programas de prevenção e políticas públicas são fundamentais para mitigar os danos causados pelo consumo de substâncias. Esses programas devem focar não apenas na redução do consumo, mas também na promoção de alternativas saudáveis de sociabilidade e suporte psicológico, especialmente para populações vulneráveis como adolescentes e mulheres. Intervenções específicas, como aquelas voltadas para estudantes universitários, podem incluir a criação de ambientes sociais que não incentivem o consumo de álcool e a implementação de políticas que limitem o acesso a substâncias psicoativas (Pires et al., 2020).

Abordar o consumo de álcool de maneira holística, compreendendo os múltiplos fatores que influenciam esse comportamento, é fundamental para o desenvolvimento de estratégias de intervenção mais eficazes e abrangentes. Isso inclui considerar aspectos culturais, sociais e psicológicos que contribuem para o uso de álcool. Promover uma sociedade mais saudável e resiliente requer um esforço conjunto de educadores, profissionais de saúde, formuladores de políticas e a comunidade em geral.



Em resumo, esta análise destaca a necessidade urgente de intervenções focadas e baseadas em evidências para lidar com o consumo de álcool. Compreender melhor os fatores de risco e os impactos biopsicossociais do álcool possibilita o desenvolvimento de políticas e programas mais eficazes para prevenir o abuso de substâncias e promover uma sociedade mais saudável. A educação sobre os riscos do álcool, junto com o acesso a serviços de suporte e tratamento, pode fazer uma diferença significativa na redução dos danos associados ao consumo de álcool e na melhoria da saúde e bem-estar geral da população.

FINANCIAMENTO

Este projeto teve o financiamento de verbas públicas destinadas ao Projeto extensionista intitulado “Observatório-Gestão, Informação, Prevenção Integrada e Combate às Drogas”, convênio nº946419/2023, UNIRIO/PROMACOM.



REFERÊNCIAS

BASTOS, F. I. P. M.; VASCONCELLOS, M. T. L. de; DE BONI, R. B.; REIS, N. B. dos; COUTINHO, C. F. de S. III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira. Rio de Janeiro: [s. n.], 2017.

BORGES, M. das G. B. da S. G.; LYRA, T. M.; DINIZ, G. T. O padrão de consumo de álcool entre as usuárias das Unidades de Saúde da Família no município do Recife (PE). *Saúde em Debate*, v. 43, n. 122 jul-set, p. 836–847, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912214>. Acesso em: 10 jun. 2024.

BRUIJNEN, C. J. W. H.; WALVOORT, S. J. W.; DIJKSTRA, B. A. G.; DE JONG, C. A. J.; KESSELS, R. P. C. The Course of Cognitive Performance during Inpatient Treatment in Patients with Alcohol Use Disorder with No, Mild or Major Neurocognitive Disorders. *Alcohol and Alcoholism*, v. 56, n. 1, p. 89–100, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ALCALC/AGAA100>. Acesso em: 9 jun. 2024.

CHOMSRI, P.; ARAMRATTANA, A.; SIVIROJ, P.; LIKHITSATHIAN, S. Substance use among students in Thailand. *Journal of Ethnicity in Substance Abuse*, v. 18, n. 4, p. 654–666, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/15332640.2018.1429974>. Acesso em: 9 jun. 2024.

CHUNG, T.; SARTOR, C.; HIPWELL, A. E.; GROSSO, A.; JIANG, Y. Person-centered patterns of substance use during the COVID-19 pandemic and their associations with COVID-related impacts on health and personal finances in young Black and White women. *Drug and Alcohol Dependence*, v. 240, p. 109620, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.DRUGALCDEP.2022.109620>. Acesso em: 9 jun. 2024.

DAVID, A. T.; SHARMA, V.; BITTENCOURT, L.; GURKA, K. K.; PEREZ-CARREÑO, J. G.; LOPEZ-QUINTERO, C. Exploring the associations between serious psychological distress and the quantity or frequency of tobacco, alcohol, and cannabis use among pregnant women in the United States. *Preventive Medicine*, v. 177, p. 107770, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.YPMED.2023.107770>. Acesso em: 9 jun. 2024.

DE FARIA, M. M. F.; HARMUCH, C.; DEVECHI, A. C. R.; BARBOSA, C.; LIMA, A. L. S.; ANTUNES, G. C. de C.; JAQUES, A. E.; PAIANO, M. Da descoberta à situação de emergência: itinerário terapêutico de usuários de álcool e outras drogas. *CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES*, v. 17, n. 3, p. e5687, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.55905/revconv.17n.3-099>

DEATERLY, C. D.; VARMA, D. S.; LI, Y.; MANAVALAN, P.; COOK, R. L. Mental health, substance use, and risky sexual behaviors among women living with HIV. *Journal of Nursing Scholarship*, v. 55, n. 3, p. 751–760, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/JNU.12900>. Acesso em: 9 jun. 2024.

GOODHINES, P. A.; ZASO, M. J.; GELLIS, L. A.; PARK, A. Sleep-related functional impairment as a moderator of risky drinking and subsequent negative drinking consequences in college students. *Addictive Behaviors*, v. 93, p. 146–153, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.ADDBEH.2019.01.042>. Acesso em: 9 jun. 2024.

HAARDÖRFER, R.; WINDLE, M.; FAIRMAN, R. T.; BERG, C. J. Longitudinal changes in alcohol use and binge-drinking among young-adult college students: Analyses of predictors across system levels. *Addictive Behaviors*, v. 112, p. 106619, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.ADDBEH.2020.106619>. Acesso em: 9 jun. 2024.

HAGAN, M. J.; MODECKI, K.; MOCTEZUMA TAN, L.; LUECKEN, L.; WOLCHIK, S.; SANDLER, I. Binge drinking in adolescence predicts an atypical cortisol stress response in young



adulthood. *Psychoneuroendocrinology*, v. 100, p. 137–144, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.PSYNEUEN.2018.10.002>. Acesso em: 9 jun. 2024.

JUNG, J.; ROSOFF, D. B.; MUENCH, C.; LUO, A.; LONGLEY, M.; LEE, J.; CHARLET, K.; LOHOFF, F. W. Adverse Childhood Experiences are Associated with High-Intensity Binge Drinking Behavior in Adulthood and Mediated by Psychiatric Disorders. *Alcohol and Alcoholism*, v. 55, n. 2, p. 204–214, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1093/ALCALC/AGZ098>. Acesso em: 9 jun. 2024.

KEPNER, W. E.; HAN, B. H.; NGUYEN, D.; HAN, S. S.; LOPEZ, F. A.; PALAMAR, J. J. Past-month binge drinking and cannabis use among middle-aged and older adults in the United States, 2015–2019. *Alcohol*, v. 107, p. 32–37, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.ALCOHOL.2022.07.006>. Acesso em: 9 jun. 2024.

KHAMIS, A. A.; SALLEH, S. Z.; AB KARIM, M. S.; MOHD ROM, N. A.; JANASEKARAN, S.; IDRIS, A.; ABD RASHID, R. Bin. Alcohol Consumption Patterns: A Systematic Review of Demographic and Sociocultural Influencing Factors. *International Journal of Environmental Research and Public Health* 2022, Vol. 19, Page 8103, v. 19, n. 13, p. 8103, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/IJERPH19138103>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MANNES, Z. L.; SHMULEWITZ, D.; LIVNE, O.; STOHL, M.; HASIN, D. S. Correlates of mild, moderate, and severe Alcohol Use Disorder among adults with problem substance use: Validity implications for DSM-5. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, v. 45, n. 10, p. 2118–2129, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ACER.14701>. Acesso em: 10 jun. 2024.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. de C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & Contexto - Enfermagem*, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 8 mar. 2017.

MINHAS, M.; OSHRI, A.; AMLUNG, M.; DENNHARDT, A.; FERRO, M.; HALLADAY, J.; MUNN, C.; TUCKER, J.; MURPHY, J.; MACKILLOP, J. Latent Profile Analysis of Heavy Episodic Drinking in Emerging Adults: A Reinforcer Pathology Approach. *Alcoholism: Clinical and Experimental Research*, v. 44, n. 10, p. 2130–2140, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/ACER.14438>. Acesso em: 9 jun. 2024.

MOLINA, C. R.; MENDES, K. L. C.; BULGARELI, J. V.; GUERRA, L. M.; MENEGHIM, M. de C.; PEREIRA, A. C. Uso de álcool associado aos transtornos mentais em homens adultos. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 17, n. 44, p. 2510–2510, 2022. Disponível em: [https://doi.org/10.5712/RBMFC17\(44\)2510](https://doi.org/10.5712/RBMFC17(44)2510). Acesso em: 10 jun. 2024.

MOURA, L. R. de; SANTOS, K. F. dos; SOUZA, H. G. de; CADETE, M. M. M.; CUNHA, C. de F. Fatores sociodemográficos e comportamentos de risco associados ao consumo do álcool: um recorte do Erica. *Saúde em Debate*, v. 42, n. especial 4 dez, p. 145–155, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-11042018S411>. Acesso em: 10 jun. 2024.

PATRICK, M. E.; TERRY-MCEL RATH, Y. M.; PETERSON, S. J.; BIRDITT, K. S. Age- and Sex-Varying Associations Between Depressive Symptoms and Substance Use from Modal Ages 35 to 55 in a National Sample of U.S. Adults. *Prevention Science*, v. 24, n. 5, p. 852–862, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/S11121-023-01491-8/FIGURES/3>. Acesso em: 9 jun. 2024.

PIRES, I. T. M.; FARINHA, M. G.; PILLON, S. C.; SANTOS, M. A. dos. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. *Psicologia: Ciência e Profissão*,



v. 40, p. e191670, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>. Acesso em: 9 jun. 2024.

PORTER, A. C.; CARRASQUILLO, K. D.; ASHRAFIOUN, L. Differences in the relation of binge drinking and prescription drug misuse to suicide ideation and attempts between college-aged adults and adults above the age of 25: Findings from the 2015–2019 National Survey on Drug Use and Health (NSDUH). *Journal of Psychiatric Research*, v. 173, p. 281–285, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/J.JPSYCHIRES.2024.03.009>. Acesso em: 10 jun. 2024.

VU, T. T.; DARIO, J. P.; MATEU-GELABERT, P.; LEVINE, D.; PUNTER, M. A.; BORRELL, L. N.; NGO, V. K. Alcohol Misuse, Binge Drinking, and their Associations with Psychosocial Factors during COVID-19 among Harlem Residents in New York City. *Journal of Urban Health*, v. 100, n. 3, p. 638–648, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/S11524-023-00738-7/TABLES/3>. Acesso em: 9 jun. 2024.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. 6C40.2 Alcohol dependence. [s. l.], 2024.

YOCKEY, R. A. Binge drinking among Hispanic older adults: 2015-2019. *Journal of Gerontological Social Work*, v. 64, n. 5, p. 471–479, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01634372.2021.1905128>. Acesso em: 9 jun. 2024.